

Simpósio de Atualização Científica sobre HANSENÍASE "Doença simultaneamente milenar e atual"

PI-4/1 **RELATO DE CASO: A APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE REEDUCAÇÃO MOTORA COM O AUXÍLIO DO BIOFEEDBACK ELETROMIOGRÁFICO EM PACIENTE SUBMETIDO À TRANSFERÊNCIA TENDINOSA NA MÃO**

Autores: Marques, T.(1); Garbino, J. A.(2)
Terapeuta Ocupacional da Divisão de Reabilitação do Instituto de Pesquisa Lauro de Souza Lima (1) Médico Fisiatra e Neurofisiologista da Divisão de Reabilitação do Instituto de Pesquisa Lauro de Souza Lima (2)

Resumo

Objetivo: O objetivo deste estudo foi relatar o uso do biofeedback eletromiográfico no tratamento de pacientes afetados pela hanseníase e submetidos à cirurgia de transferência tendinosa na mão no auxílio ao aprendizado motor. **Metodologia:** O estudo analisou a aplicação do biofeedback em uma paciente, sexo feminino, 27 anos, com diagnóstico de hanseníase multibacilar dimorfo e paralisia ulnar-mediana da mão direita por três anos. **Resultados:** A mão apresentava-se com garra móvel e paralisia do polegar sem encurtamento músculo-tendíneo. Foi realizada a correção cirúrgica de opondioplastia, transferindo o tendão do flexor superficial do 4º dedo para o polegar, técnica de Zancolli. A técnica trata-se de uma cirurgia em que o tendão do músculo motor escolhido no caso o flexor superficial do 4º dedo tem como polia a região do osso pisiforme e sua inserção no aparelho extensor do polegar. Após a transferência a paciente permaneceu em aparelho gessado por três semanas e posteriormente retirado. Sequentemente foi submetida à reeducação motora da nova unidade muscular com terapias diárias no setor de Terapia Ocupacional. A reeducação motora convencional já utilizada de rotina no setor de reabilitação do Instituto segue as recomendações do manual de cirurgias do ministério da saúde e foi acrescida pelo biofeedback eletromiográfico com eletrodos de superfície de dois canais, sendo um áudio e outro visual que propiciaram a retroalimentação, tanto na musculatura agonista quanto na musculatura antagonista para registrar a contração e o relaxamento durante as atividades. Os registros gráficos eram fornecidos através de um monitor no qual a paciente observava as atividades musculares solicitadas. As sessões eram diárias com duração de 30 minutos por oito semanas pós a retirada do gesso. A cada semana foi realizada uma avaliação de estágio de opondência, sugerida por Kapandji. Os gráficos da atividade elétrica e relaxamento muscular foram visualizados em um monitor, sendo possível evidenciar ganhos em amplitudes de contração e relaxamento assim como em terapia propiciar seu auto controle muscular. A melhora da opondência foi avaliada semanalmente e após oito semanas apresentou segundo a avaliação de Kapandji evolução do estágio zero pré-operatório para o estágio sete pós-operatório. **Conclusões:** Esse resultado refletiu na qualidade de compreensão e utilização otimizada da nova unidade muscular.